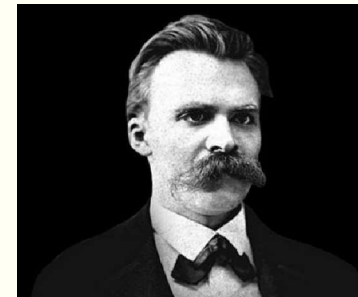
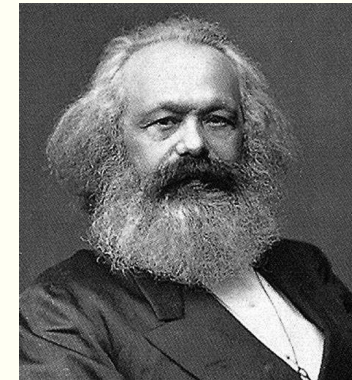


Ateísmo

- O Ateísmo defende que apenas o universo físico existe, sem a presença de qualquer divindade. O universo é visto como autossustentado, sem necessidade de um criador ou propósito divino. Tudo o que existe é explicado pelas leis naturais e fenômenos físicos, sem intervenção sobrenatural.
- **Karl Marx (1818-1883):** Filósofo, economista e teórico político. Viu a religião como um "ópio do povo", uma forma de alienação das massas e uma ferramenta usada para manter a estrutura de poder.
Ideologia: Marxismo - Teoria socioeconômica que critica o capitalismo e propõe uma sociedade comunista sem classes.
- **Friedrich Nietzsche (1844-1900):** Filósofo alemão que declarou "Deus está morto". Para Nietzsche, a ausência de Deus exigia que a humanidade criasse seus próprios valores e propósito.
Ideologia: Niilismo e Filosofia do Além-do-Homem - Enfatiza a ausência de valores universais e a criação de valores pessoais e propósito.
- **Jean-Paul Sartre (1905-1980):** Filósofo francês e um dos principais representantes do existencialismo ateu. Sartre acreditava que, sem Deus, o ser humano é completamente livre e responsável por criar seu próprio significado e valores, já que não há nenhum propósito dado pela divindade.
Ideologia: Existencialismo - Foco na liberdade individual e na responsabilidade de criar significado pessoal em um universo sem Deus.

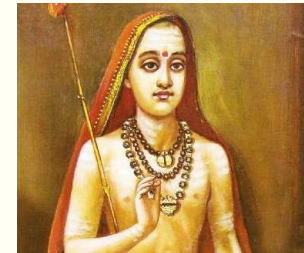


Panteísmo

- **Panteísmo** afirma que Deus e o universo são a mesma coisa; não há um Criador separado do universo. Em vez disso, Deus é o próprio universo, e tudo o que existe é uma expressão dessa divindade.

- **Hinduísmo:**

- **Criador:** Adi Shankara. Em correntes como o Advaita Vedanta, Brahman é visto como a realidade absoluta que permeia tudo, sem distinção entre o divino e o mundo.



- **Zen Budismo:**

- **Criador:** Bodhidharma. O Zen Budismo enfatiza a interconexão e a unidade de todas as coisas, refletindo uma visão panteísta na experiência da natureza e da realidade.



- **Ciência Cristã:**

- **Criador:** Mary Baker Eddy. A Ciência Cristã vê Deus como a realidade única e imanente em toda a criação, onde o divino e o mundo são inseparáveis.



- **Religiões da Nova Era:**

- **Criador:** Diversos Fundadores e Pensadores. Muitas crenças da Nova Era promovem a ideia de que o universo é uma expressão divina, integrando práticas que veem a divindade como presente em toda a criação.



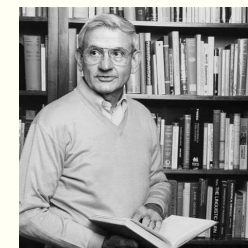
IN E YANG

Os Taoístas (Religião Oriental) creem numa energia chamada "Chi". As forças positivas e negativas seriam necessárias ao ser humano que deverá ter um equilíbrio de "bom" e de "mau". Confúcio foi o fundador da Religião Taoísta: doutrina de demônios que produz povos atrasados e embrutecidos, sem Deus e sem esperança.

Panenteísmo

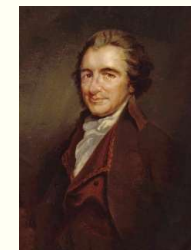
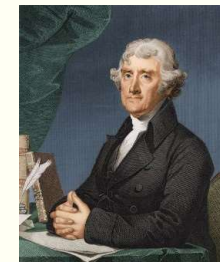
- **Panenteísmo** ensina que Deus habita o universo como a mente habita o corpo. Nesse ponto de vista, o universo é o "corpo de Deus", mas Deus transcende o universo físico, possuindo um potencial eterno e infinito além dele. O universo é parte de Deus.
- **Alfred North Whitehead (1861-1947):** Filósofo e matemático britânico. Desenvolveu a ideia de que Deus é *immanente* no universo, contribuindo para a filosofia da Processualidade.
 - **Ideologia:** Filosofia da Processualidade - Enfatiza que a realidade é constituída de processos e mudanças contínuas, com Deus atuando dentro desse fluxo dinâmico.
- **Charles Hartshorne (1897-2000):** Filósofo e teólogo americano. Expandiu o pensamento de Whitehead, defendendo que Deus é tanto immanente quanto transcendente, influenciando a teologia processual.
 - **Ideologia:** Teologia Processual - Aborda Deus como um ser que evolui e interage com o mundo, sendo ao mesmo tempo immanente e transcendente.
- **Schubert Ogden (1930-):** Teólogo americano. Incorporou elementos do Panenteísmo em sua teologia, enfatizando a interação dinâmica entre Deus e o mundo.
 - **Ideologia:** Teologia Contemporânea - Foca na relação dinâmica entre Deus e o mundo, integrando conceitos de Panenteísmo na compreensão teológica.

Imanência: qualidade do que é imanente; permanência; que persiste; que reside na própria essência do todo. Pertence à substância de Deus estar envolvido com Sua criação, não porque "Ele" precisa, mas porque "ela" precisa. A criação permanece em Seu Criador, pois não funciona sem Ele. R. N. Champlin (Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Ed. Hagnos): "O teísmo admite a imanência de Deus, mas não identifica o mundo com Deus. Em outras palavras, a essência de Deus é distinta da essência do mundo".



Deísmo

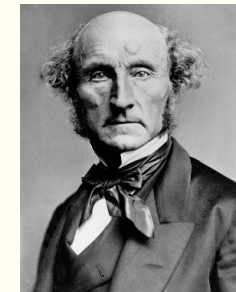
- **Deísmo** é semelhante ao Teísmo, mas com uma diferença crucial: exclui a ideia de milagres e intervenção divina direta no mundo. O Deísmo afirma que Deus é transcendente, ou seja, está além do universo, mas não interfere diretamente nos acontecimentos cotidianos. Deus criou o universo e deixou que ele seguisse seu curso natural.
- **François Voltaire (1694-1778):** Escritor e filósofo francês, crítico da religião institucionalizada e defensor do Deísmo. Voltaire acreditava que a razão e a observação da natureza eram suficientes para reconhecer a existência de Deus.
 - **Ideologia:** Iluminismo - Movimento intelectual que defendia o uso da razão, a liberdade de pensamento e o ceticismo religioso.
- **Thomas Jefferson (1743-1826):** Um dos Pais Fundadores dos Estados Unidos. Jefferson via Deus como o criador do universo, mas não envolvido nas questões diárias da vida, promovendo uma visão racional e ética da religião.
 - **Ideologia:** Deísmo Americano - Combinação de crenças deístas com os valores de liberdade e razão durante a fundação dos EUA.
- **Thomas Paine (1737-1809):** Escritor e revolucionário britânico-americano, autor de "A Idade da Razão". Paine defendia que a crença em Deus deveria se basear na razão e na observação natural, rejeitando revelações sobrenaturais e milagres.
 - **Ideologia:** Deísmo Racional - Abordagem à religião fundamentada na razão e nas leis naturais, rejeitando a religião organizada.



Deísmo Finito

- **Deísmo Finito** defende que Deus transcende o universo e está ativo nele, mas não é um ser infinito. Deus é visto como limitado em sua natureza e poder, o que explica a incapacidade de prevenir o mal e o sofrimento no mundo.

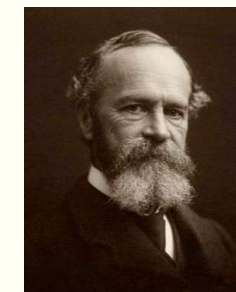
- **John Stuart Mill (1806-1873):** Filósofo e economista britânico. Mill acreditava que o mal no mundo poderia ser explicado pela limitação do poder de Deus.
 - **Ideologia:** Utilitarismo - Teoria ética que propõe a maximização da felicidade e do bem-estar como o objetivo principal da moralidade.



- **William James (1842-1910):** Filósofo e psicólogo americano. James sugeriu que a finitude de Deus era uma explicação plausível para a existência de mal no mundo, e enfatizou a experiência pessoal da religião.
 - **Ideologia:** Pragmatismo - Filosofia que valoriza a verdade baseada na utilidade prática e na experiência pessoal.



- **Peter Bertocci (1910-1989):** Teólogo e filósofo americano. Bertocci explorou a ideia de um Deus limitado em poder e conhecimento, defendendo o Personalismo.
 - **Ideologia:** Personalismo - Enfatiza a dignidade e o valor da pessoa humana como central para a experiência moral e religiosa.



Politeísmo

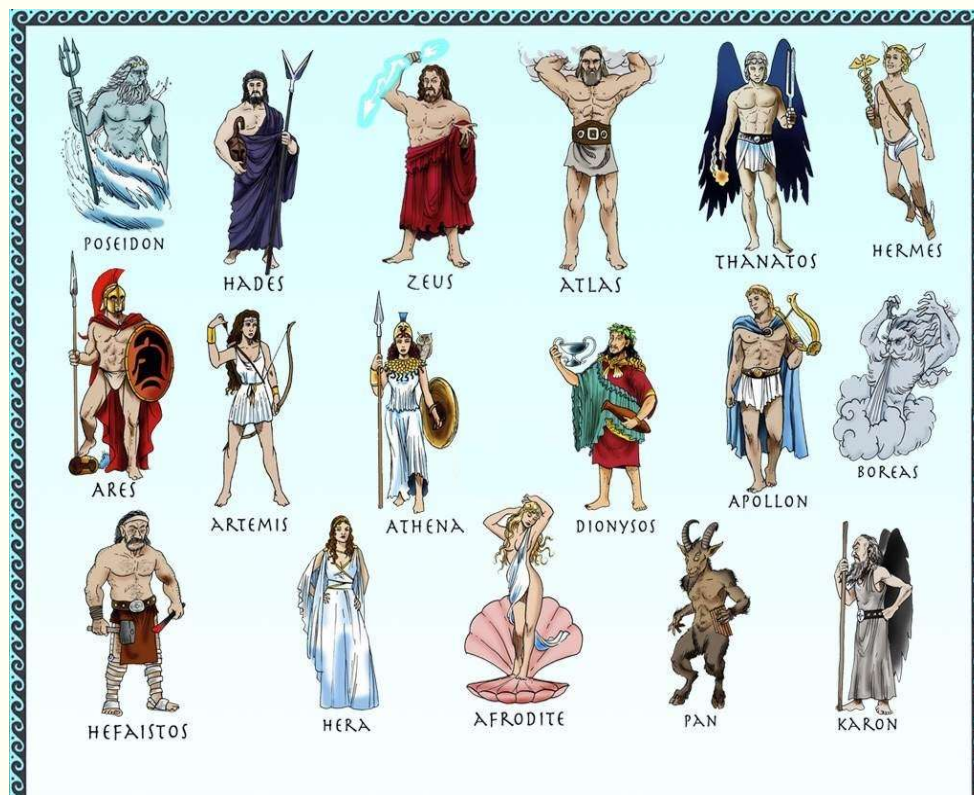
- O Politeísmo é a crença de que existem muitos deuses finitos, cada um com seu próprio domínio e poder. Ao contrário das visões teístas que afirmam um Deus infinito e transcendente, o Politeísmo aceita múltiplos deuses que interagem com o mundo de maneiras distintas. Em algumas variantes, como o Henoteísmo, um deus pode ser visto como superior aos outros, mas ainda assim, há uma aceitação de vários deuses ativos e com esferas próprias de influência.



Mitologia Egípcia

| Praga | Descrição | Deus Egípcio Relacionado | Descrição do Deus | Versículo |
|----------------------------|--|--------------------------|---|----------------|
| 1. Sangue | O rio Nilo e outras fontes de água se transformaram em sangue. | Hapi | Deus do Nilo e da fertilidade, associado à inundação anual. | Êxodo 7:14-25 |
| 2. Rãs | Rãs invadiram o país. | Heket | Deusa das rãs, da fertilidade e do parto. | Êxodo 8:1-15 |
| 3. Piolhos | Piolhos cobriram o corpo das pessoas e animais. | Geb | Deus da terra, cuja associação com a natureza pode ter sido desafiada. | Êxodo 8:16-19 |
| 4. Moscas | Invasão de moscas em grande quantidade. | Khepri | Deus do escaravelho, que também está associado à criação e transformação. | Êxodo 8:20-32 |
| 5. Morte dos Animais | Morte de todos os animais de rebanho egípcios. | Hathor | Deusa da fertilidade e das vacas. | Êxodo 9:1-7 |
| 6. Úlceras | Úlceras e feridas dolorosas sobre os egípcios e seus animais. | Sekhmet | Deusa da cura e da doença. | Êxodo 9:8-12 |
| 7. Granizo | Tempestade de granizo e fogo. | Nut | Deusa do céu, que pode ter sido vista como incapaz de proteger o céu e a terra. | Êxodo 9:13-35 |
| 8. Gafanhotos | Invasão de gafanhotos que destruíram as plantações. | Serquet | Deusa dos insetos e das feridas, relacionada a picadas e venenos. | Êxodo 10:1-20 |
| 9. Trevas | Escurecimento total por três dias. | Ra | Deus do sol, o principal deus solar e da luz. | Êxodo 10:21-29 |
| 10. Morte dos Primogênitos | Morte de todos os primogênitos egípcios. | Osiris | Deus dos mortos e do submundo, que governava o destino dos mortos e dos primogênitos. | Êxodo 12:29-30 |

Politeísmo



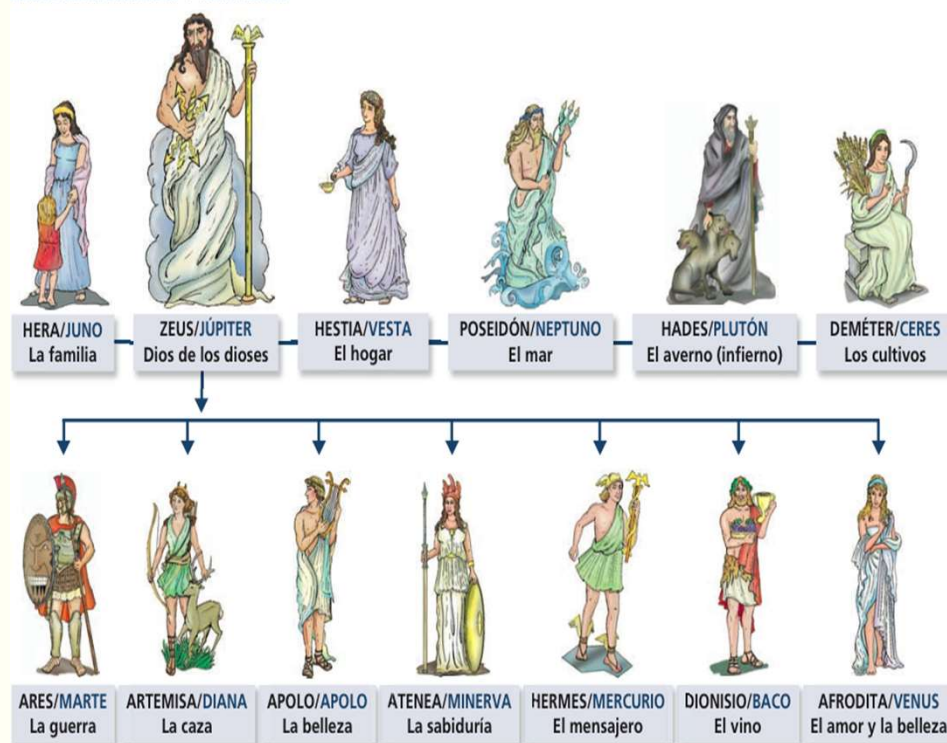
Mitologia Grega

| Deus/Divindade | Descrição |
|----------------|--|
| Zeus | Deus dos Céus e do trovão. |
| Poseidon | Deus dos Mares e dos terremotos. |
| Hades | Deus do Inferno e dos mortos. |
| Afrodite | Deusa do Amor e da beleza. |
| Atena | Deusa da Sabedoria e da estratégia. |
| Apolo | Deus da Luz, da música e da profecia. |
| Ártemis | Deusa da Caça e da vida selvagem. |
| Ares | Deus da Guerra e do combate. |
| Hera | Deusa do Casamento e da família. |
| Deméter | Deusa da Agricultura e das colheitas. |
| Dionísio | Deus do Vinho, do prazer e do teatro. |
| Hermes | Deus das Mensagens, dos viajantes e comerciantes. |
| Pan | Deus dos Pastores e da natureza. |
| Hefesto | Deus do Fogo, da forja e da metalurgia. |
| Tânatos | Deus da Morte. |
| Atlas | Titã que sustenta o céu sobre seus ombros. |
| Bóreas | Deus do Vento do Norte, associado ao inverno. |
| Caronte | Barqueiro do Submundo, transporta almas no rio Estige. |

Politeísmo

Muitos dos deuses romanos e gregos têm características similares e, frequentemente, os mesmos papéis e mitos, com apenas diferenças de nome. Isso ocorre porque os romanos, ao expandirem seu império e entrarem em contato com a cultura grega, adotaram muitas das crenças e práticas religiosas gregas, adaptando-as ao seu próprio contexto.

LOS DIOSES GRIEGOS Y ROMANOS



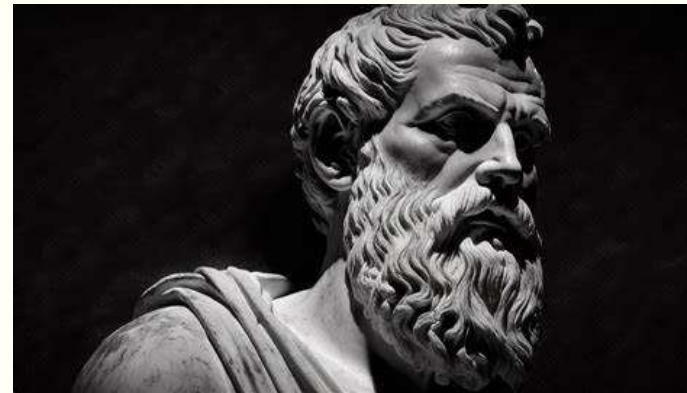
Mitologia Romana

| Deus/Divindade | Descrição |
|----------------|---|
| Júpiter | Deus dos Céus e do trovão, equivalente a Zeus. |
| Netuno | Deus dos Mares e dos terremotos, equivalente a Poseidon. |
| Plutão | Deus do Inferno e dos mortos, equivalente a Hades. |
| Vênus | Deusa do Amor e da beleza, equivalente a Afrodite. |
| Minerva | Deusa da Sabedoria e da estratégia, equivalente a Atena. |
| Apolo | Deus da Luz, da música e da profecia, mesmo nome que na mitologia grega. |
| Diana | Deusa da Caça e da natureza, equivalente a Ártemis. |
| Marte | Deus da Guerra e do combate, equivalente a Ares. |
| Juno | Deusa do Casamento e da família, equivalente a Hera. |
| Ceres | Deusa da Agricultura e das colheitas, equivalente a Deméter. |
| Baco | Deus do Vinho e da festividade, equivalente a Dionísio. |
| Mercúrio | Deus das Mensagens, dos viajantes e comerciantes, equivalente a Hermes. |
| Fauno | Deus dos Pastores e da natureza, semelhante a Pan. |
| Vulcano | Deus do Fogo e da metalurgia, equivalente a Hefesto. |
| Morte | Deus da Morte, equivalente a Tânatos. |
| Atlas | Titã que sustenta o céu, mesmo nome que na mitologia grega. |
| Bóreas | Deus do Vento do Norte, mesmo conceito que na mitologia grega. |
| Charon | Barqueiro do Submundo, transporta almas no rio Estige, equivalente a Caronte. |

Pluralismo vs. Monismo - Cosm visões filosóficas

1. Monismo

(*Parmênides, P*): "Não pode haver mais de uma só coisa (o Monismo absoluto), pois, se houvesse duas, ambas teriam que ser diferentes. Para que as coisas sejam diferentes, elas precisariam diferir pelo seu ser ou pelo seu não-ser. Mas como o ser é o que as torna idênticas, elas não podem diferir pelo ser. Por outro lado, elas também não poderiam se diferenciar pelo não-ser, pois o não-ser significa nada, e diferenciar-se por nada, na verdade, significa não diferenciar-se. Portanto, não pode haver pluralidade de seres, mas somente um ser único e indivisível"—o Monismo rígido.



Antigo filósofo grego Parmenides (nascido 515 a.C.)

2. Pluralismo:

(*Tomás de Aquino*): "O ser é aquilo que mais propriamente pertence a cada coisa, pois ser é o que faz com que uma coisa seja, e não o que ela é. Toda criatura participa do ser segundo a medida de sua essência, mas somente Deus é o ser por sua própria essência. Portanto, todas as coisas que existem são derivadas e dependentes do ser divino, que é o único ser necessário e plenamente atual."



Tomás de Aquino (Teólogo e Filósofo Medieval, nascido em 1225)

Monismo

▪ 1. Substância Única:

- **O que é:** O monismo é a filosofia que afirma que há uma única substância ou princípio fundamental que é a base de toda a realidade. Esta substância única é a essência de tudo o que existe, e tudo no universo é uma manifestação ou expressão dessa substância.
- **Exemplo:** Imagine que a realidade é como uma única massa de argila. Todas as formas e objetos que vemos no mundo são moldados a partir dessa massa de argila, mas a argila em si é a única substância fundamental.

▪ 2. Diversidade como Manifestação:

- **Como Acontece:** No monismo, a diversidade e as diferenças que observamos no mundo não são vistas como substâncias ou essências separadas, mas como diferentes formas ou manifestações da única substância fundamental. Assim, tudo o que existe é uma expressão dessa substância única, que se apresenta de maneiras variadas.
- **Exemplo:** Se você tem diferentes peças de uma escultura esculpidas da mesma argila, cada peça pode ter uma forma diferente, mas todas são feitas da mesma argila. Da mesma forma, na visão monista, todos os objetos e seres são manifestações da mesma substância fundamental.

▪ 3. Unidade e Interconexão:

- **O que é:** A visão monista enfatiza a unidade e a interconexão de todas as coisas. Embora possamos perceber e distinguir diferentes objetos e seres, eles são vistos como partes de uma realidade única e interconectada.
- **Exemplo:** Pense em uma pintura feita com diferentes cores. Cada cor é distinta e tem uma aparência única, mas todas são aplicadas na mesma tela e fazem parte da mesma obra de arte.

▪ 4. Transformações e Mudanças:

- **Como Acontece:** Mudanças e transformações no mundo são vistas como mudanças na forma ou na manifestação da substância única, e não como a introdução de novas substâncias. A substância fundamental permanece a mesma, mas as formas e aparências podem mudar.
- **Exemplo:** Se você moldar a argila em diferentes formas e depois a derreter ou reformar, a argila em si continua sendo a mesma substância, mas suas formas e aparências mudam.



Parménides

Pluralismo

- **Visão Geral:** O Pluralismo, em contraste com o Monismo, acredita que a realidade é composta por múltiplos seres ou substâncias distintas. Isso significa que existem vários tipos de seres, cada um com sua própria essência ou natureza, coexistindo e interagindo.
- **Argumentos a Favor:** O Pluralismo filosófico ou ontológico defende a existência de uma variedade de seres. Por exemplo, o Teísmo afirma que existe pelo menos um ser infinito (Deus) e múltiplos seres finitos que dependem d'Ele, o que é uma forma de Pluralismo. Outros tipos de Pluralismo incluem o Deísmo e o Politeísmo.
- **Alternativas ao Monismo:** Os pluralistas enfrentam a tese de Parmênides com várias abordagens:
 - **Atomismo:** Afirma que os seres se diferenciam pelo "não-ser absoluto" ou espaço vazio entre átomos.
 - **Platonismo:** Argumenta que as formas ou ideias se diferenciam pelo "não-ser relativo" ou negação do que não são.
 - **Aristotelianismo e Tomismo:** Sustentam que os seres se diferenciam por suas formas essenciais ou naturezas compostas.

Atomismo

▪ 1. Átomos e Vazio:

- **O que é:** O atomismo é a teoria que afirma que a realidade é composta por átomos e vazio. Os átomos são as partículas indivisíveis que formam toda a matéria. O vazio é o espaço entre os átomos.
- **Exemplo:** Imagine que a realidade é como um grande conjunto de pequenos blocos (átomos) que preenchem um espaço. O espaço vazio entre esses blocos é o vazio que permite que os átomos se movam e interajam.

▪ 2. Átomos como Substância Fundamental:

- **O que é:** Os átomos são considerados a substância fundamental e indivisível que compõe tudo no universo. Não há outra substância além dos átomos e do vazio. A diversidade no mundo é resultado das diferentes combinações e arranjos desses átomos.
- **Exemplo:** Diferentes objetos, como uma pedra e uma árvore, são feitos de diferentes combinações e arranjos de átomos, mas todos são compostos pelos mesmos átomos fundamentais.

▪ 3. Diferenciação entre Seres:

- **Como Acontece:** A diferenciação entre os seres ocorre por causa das diferentes combinações, arranjos e movimentos dos átomos no vazio. Embora todos os objetos sejam feitos de átomos, as propriedades e características específicas dos objetos são determinadas pela forma como esses átomos estão organizados.
- **Exemplo:** Um bloco de ouro e um bloco de ferro são diferentes porque os átomos de ouro e ferro têm diferentes arranjos e propriedades, mas ambos são feitos de átomos e espaço vazio.

▪ 4. Interações e Mudanças:

- **O que é:** A interação entre os átomos e o movimento através do vazio são responsáveis pelas mudanças e fenômenos observados no mundo. A mudança é resultado das rearrumações dos átomos e das suas interações.
- **Exemplo:** Quando você dissolve açúcar em água, os átomos de açúcar se dispersam e se rearranjam no líquido, mudando o estado do açúcar de sólido para dissolvido.



Demócrito (Filósofo Grego Antigo, nascido em 460 a.C.)

Platonismo

▪ 1. Mundo das Ideias/Formas:

- **O que é:** Platão propõe que há um mundo de Ideias ou Formas, que são entidades abstratas e perfeitas. Essas Formas são a verdadeira realidade, enquanto o mundo físico é uma cópia imperfeita delas.
- **Exemplo:** A Forma de um “cachorro” no mundo das Ideias é a ideia perfeita de um cachorro, enquanto os cachorros no mundo físico são apenas instâncias imperfeitas dessa Forma.

▪ 2. Mundo Sensível:

- **O que é:** O mundo sensível é o mundo que percebemos com nossos sentidos. Segundo Platão, esse mundo é uma cópia imperfeita das Ideias. As coisas que vemos e tocamos são variações e manifestações das Formas.
- **Exemplo:** O cachorro real que vemos e tocamos é uma manifestação imperfeita da Forma ideal do cachorro.

▪ 3. Forma e Matéria:

- **Forma:** No platonismo, as Formas são perfeitas, imutáveis e eternas. Elas são os arquétipos das coisas que vemos no mundo sensível. Cada tipo de coisa tem sua Forma correspondente no mundo das Ideias.
- **Exemplo:** A Forma de “beleza” existe no mundo das Ideias. Qualquer objeto ou ser que consideramos bonito no mundo sensível participa dessa Forma de beleza.
- **Matéria:** A matéria no mundo sensível é o substrato que recebe as Formas. As Formas se manifestam na matéria, mas a matéria em si não tem uma essência ou identidade própria sem a Forma.
- **Exemplo:** A matéria de uma escultura pode ser pedra ou metal, mas sua beleza e significado vêm da Forma da beleza que ela manifesta.

▪ 4. Diferenciação entre Seres:

- **Como Acontece:** As coisas no mundo sensível diferenciam-se porque participam de Formas diferentes. A diferenciação vem da participação em diferentes Ideias/Formas.
- **Exemplo:** Dois cachorros são diferentes porque cada um participa da Forma do cachorro de maneira única e imperfeita. A diferença entre um cachorro e um gato é que eles participam de Formas diferentes: a Forma de cachorro e a Forma de gato.



Platão (Filósofo Grego Antigo, nascido em 427 a.C.)

Platonismo

▪ Mundo das Ideias e Mundo Sensível

1. Mundo das Ideias:

1. **Natureza:** O mundo das Ideias ou Formas é eterno, imutável e perfeito. Ele contém os arquétipos das quais todas as coisas no mundo sensível são apenas cópias imperfeitas.
2. **Exemplo:** A Ideia de "Beleza" é a essência perfeita e eterna da beleza, enquanto qualquer objeto bonito no mundo sensível é apenas uma aproximação imperfeita dessa Ideia.

2. Mundo Sensível:

1. **Natureza:** O mundo sensível é o mundo que percebemos com nossos sentidos. Ele é imperfeito, mutável e transitório, e suas coisas são apenas cópias ou reflexos das Ideias.
2. **Exemplo:** Uma pintura de uma bela paisagem é uma imitação da beleza da paisagem real, mas nunca pode capturar completamente a beleza perfeita da Ideia da beleza.

▪ O Processo de Criação e Reflexão

1. O Demiurgo e a Criação:

1. No diálogo "Timeu", Platão introduz o conceito de Demiurgo, um criador divino que organiza o mundo sensível. O Demiurgo usa as Ideias como modelos para moldar o cosmos a partir do caos.
2. **Processo:** O Demiurgo observa as Ideias e usa essas formas ideais para criar e ordenar o mundo físico. O resultado é um universo que reflete as Ideias, mas de maneira imperfeita e contingente.

2. Reflexão e Imitação:

1. **Reflexão:** O mundo sensível é visto como um reflexo ou imitação do mundo das Ideias. Assim como uma sombra reflete a forma de um objeto, o mundo físico reflete as Ideias.
2. **Imitação:** No processo de criação, as coisas no mundo sensível imitam as Ideias, mas nunca conseguem capturar sua perfeição. Por exemplo, todas as árvores no mundo sensível são imitações da Ideia de "Árvore", mas cada uma é única e imperfeita.

3. Teoria da Caverna:

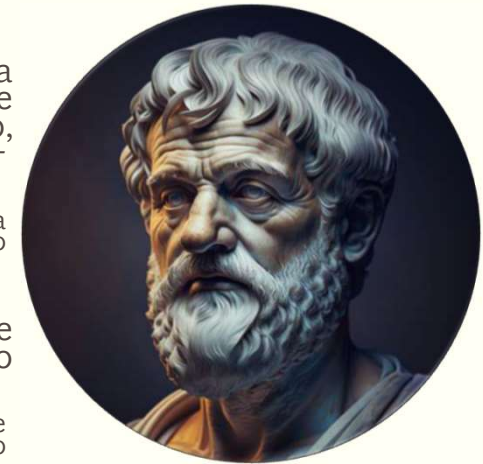
1. Platão ilustra essa ideia com a Alegoria da Caverna, onde os prisioneiros veem apenas sombras projetadas na parede da caverna. Essas sombras são reflexos imperfeitos da realidade fora da caverna, que representa o mundo das Ideias.
2. **Exemplo:** As sombras na caverna representam o mundo sensível, enquanto os objetos reais fora da caverna representam o mundo das Ideias.

▪ Resumo

- O mundo sensível surge a partir do mundo das Ideias através de um processo de reflexão e imitação. As Ideias servem como modelos perfeitos, e o mundo físico é uma cópia imperfeita dessas Ideias. Platão vê o mundo sensível como um reflexo da realidade ideal, organizada pelo Demiurgo usando as Ideias como guias para criar e ordenar o cosmos.

Aristóteles

- **1. Realidade e Substância:** Aristóteles, ao contrário do Platonismo, que enfatizava a realidade das Ideias ou Formas abstratas, acreditava que a realidade se constituía de substância e forma. Para Aristóteles, a substância é o que algo é por si mesmo, enquanto a forma é o que define e organiza as características da substância, tornando-a o que é.
 - **Analogia:** Pense em uma estátua de mármore. O mármore é a substância, e a forma esculpida na pedra é o que define o que a estátua representa (um herói, uma deusa, etc.). A estátua só é o que é por causa da combinação da substância (mármore) e da forma (escultura).
- **2. Hylomorfismo:** Aristóteles introduziu o conceito de hylomorfismo, que postula que todas as coisas são uma combinação de matéria (hyle) e forma (morphe). A matéria é o substrato que recebe a forma e, assim, se torna um objeto específico.
 - **Analogia:** Considere um bolo de chocolate. A massa é a matéria, e a receita e o método de preparo são a forma. A combinação da massa (matéria) com a receita (forma) resulta no bolo final.
- **3. Potencialidade e Atualidade:** Aristóteles diferenciava entre potencialidade, que é o que algo pode se tornar, e atualidade, que é o que algo é no momento presente. Para ele, o processo de transformação de um estado potencial para um estado atual é essencial para compreender a natureza dos objetos.
 - **Analogia:** Pense em uma árvore a partir de uma semente. A semente tem o potencial de se tornar uma árvore, mas atualmente é apenas uma semente. O crescimento e a transformação da semente em árvore é a realização de seu potencial.
- **4. Causa Final:** Aristóteles acreditava que tudo no universo tem uma causa final, ou seja, um propósito ou objetivo que guia seu desenvolvimento. Isso se opõe a visões que consideram apenas causas eficientes ou materiais.
 - **Analogia:** Se você está construindo uma casa, o propósito final é ter um lar. Esse propósito é a causa final que orienta todo o processo de construção. Da mesma forma, Aristóteles acreditava que tudo na natureza possui um propósito que orienta seu desenvolvimento.



Aristóteles (Filósofo Grego Antigo,
Nascido em 384 a.C.)

Tomás de Aquino

- **Visão Geral da Realidade:** Tomás de Aquino abordou a realidade a partir de uma perspectiva teológica, influenciada pelo aristotelismo. Ele combinou as ideias de Aristóteles com a teologia cristã, argumentando que a realidade é ordenada por uma inteligência divina e que a existência de Deus é essencial para compreender a totalidade do universo.
- **1. Essência e Existência:** Tomás de Aquino fez uma distinção importante entre essência (o que algo é) e existência (o fato de que algo é). Para ele, enquanto as criaturas finitas têm uma essência e existência separadas, Deus é o Ser necessário cuja essência e existência são idênticas. Esse conceito contrasta com o atomismo e outras filosofias que se concentram em aspectos materiais da realidade.
 - **Analogia:** Imagine uma receita de bolo. A essência da receita define o tipo de bolo que você está fazendo, enquanto a existência é o fato de que o bolo é feito e está presente. No caso de Deus, essência e existência são inseparáveis e se identificam perfeitamente.
- **2. A Existência de Deus:** Tomás de Aquino usou argumentos filosóficos, como o argumento do "Primeiro Motor", para demonstrar a existência de Deus. Ele argumentava que, assim como no atomismo, tudo no universo precisa de uma causa, mas essa cadeia de causas termina em um Primeiro Motor, que é Deus. Isso é um contraste com outras visões que não reconhecem uma causa final última.
 - **Analogia:** Imagine uma fila de dominós. Cada dominó que cai empurra o próximo, e no final, a fila só começa porque houve um primeiro dominó que foi empurrado. Da mesma forma, a cadeia de causas no universo leva a um Primeiro Motor que inicia tudo.
- **3. A Ordem Natural:** Tomás de Aquino acreditava que o universo possui uma ordem natural refletindo a inteligência divina. Essa visão é diferente do atomismo, que pode ver o universo como uma combinação de partículas sem uma ordem predefinida. Para Aquino, tudo no mundo tem um propósito e segue uma ordem estabelecida por Deus.
 - **Analogia:** Pense em um relógio complexo. Cada engrenagem e peça tem uma função específica para que o relógio funcione corretamente. Da mesma forma, a ordem natural do universo reflete um plano inteligente que faz com que tudo funcione em harmonia.
- **4. A Natureza Humana:** Tomás de Aquino argumentava que a natureza humana é caracterizada pela razão, que distingue os seres humanos dos outros seres vivos. A razão permite aos seres humanos compreender a moralidade e agir de acordo com princípios éticos, o que é uma diferença fundamental em relação às visões que não consideram a razão como central para a natureza humana.
 - **Analogia:** Imagine um robô com inteligência avançada capaz de tomar decisões complexas e éticas, em contraste com um robô básico que apenas segue comandos programados. Da mesma forma, a razão humana é o que permite aos seres humanos tomar decisões morais e compreender o mundo de maneira única e profunda.



Tomás de Aquino

Base Racional para o Teísmo – Wayne Grudem em seu livro Teologia Sistemática chama de Provas Tradicionais da existência de Deus

C. “PROVAS” TRADICIONAIS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

As “provas” tradicionais da existência de Deus, arquitetadas por filósofos cristãos (e alguns não cristãos) de várias épocas da história, são de fato tentativas de analisar as evidências, especialmente as evidências da natureza, de modos extremamente cuidadosos e logicamente precisos, a fim de convencer as pessoas de que não é racional rejeitar a idéia de que Deus existe. Se é verdade que o pecado faz as pessoas pensar *irracionalmente*, então essas provas são tentativas de fazer as pessoas ponderar *racionalmente* ou corretamente as evidências da existência de Deus, apesar das tendências irracionais suscitadas pelo pecado.

A maior parte das provas tradicionais da existência de Deus pode ser classificada em quatro tipos importantes de argumento:

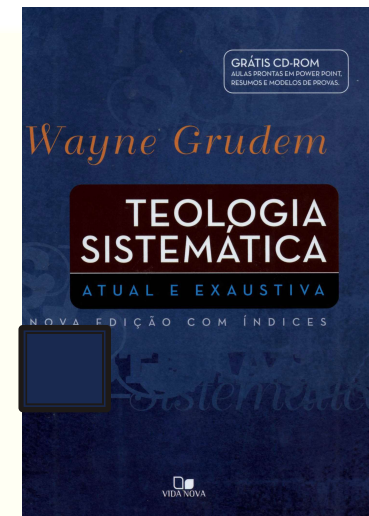
- 1. O *argumento cosmológico* considera o fato de que toda coisa conhecida do universo tem uma causa. Portanto, arrazoa o argumento, o próprio universo deve também necessariamente ter uma causa, e a causa de universo tão grandioso só pode ser Deus.
- 2. O *argumento teleológico* é na verdade uma subcategoria do argumento cosmológico. Concentra-se na evidência da harmonia, da ordem e do planejamento no universo, e argumenta que esse planejamento dá provas de um propósito inteligente (a palavra grega *telos* significa “fim”, “meta” ou “propósito”). Como o universo parece ter sido planejado com um propósito, deve necessariamente existir um Deus inteligente e determinado que o criou para funcionar assim.
- 3. O *argumento ontológico* parte da idéia de Deus, definido como um ser “maior do que qualquer coisa que se possa imaginar”. Depois arrazoa que a característica da existência deve pertencer a tal ser, pois maior é existir que não existir.²
- 4. O *argumento moral* parte do senso humano do certo e do errado, e da necessidade da imposição da justiça, e raciocina que deve necessariamente existir um Deus que seja a fonte do certo e do errado e que vá algum dia impor a justiça a todas as pessoas.

Como todos esses argumentos se baseiam em fatos sobre a criação que realmente são verdadeiros, podemos dizer que todas essas provas (quando cuidadosamente formuladas) são, num sentido objetivo, provas válidas. São válidas porque avaliam corretamente as evidências e ponderam com acerto, chegando a uma conclusão verdadeira: de fato, o universo *realmente* tem Deus como causa, *realmente* dá provas de um planejamento deliberado, Deus *realmente* existe como ser maior do que qualquer coisa que se possa imaginar e ele *realmente* nos deu um senso do certo e do errado e um senso de que seu

juízo virá algum dia. Os *fatos reais* mencionados nessas provas, portanto, são *verdadeiros*, e nesse sentido as provas são válidas, ainda que nem todas as pessoas se convençam delas.

Mas noutro sentido, se “válido” significa “capaz de conseguir que todos concordem, mesmo aqueles que partem de falsos pressupostos”, então é claro que nenhuma das provas é válida, pois nenhuma delas é capaz de *fazer que todos aqueles que as ponderam acabem concordando*. Porém, isso acontece porque muitos descrentes partem de pressupostos inválidos ou não ponderam corretamente as evidências. Isso não quer dizer que as provas sejam inválidas em si.

O valor dessas provas, então, reside principalmente na superação de algumas objeções intelectuais dos descrentes. Elas não conseguem levar os descrentes à fé salvadora, pois isso vem pela fé no testemunho das Escrituras. Mas podem ajudar a superar as objeções dos descrentes e, para os crentes, proporcionar mais evidências intelectuais de algo de que já foram convencidos com base na sua própria intuição íntima de Deus e no testemunho bíblico.



Base Racional para o Teísmo - Norman Geisler

- O Argumento Cosmológico a favor da Existência de Deus
- O argumento cosmológico, a favor da existência de Deus, é dividido em duas formas principais: **horizontal** e **vertical**.

1. Argumento Horizontal (ou Kalam):

1. Premissas:

1. Tudo que teve um começo teve uma causa.
 2. O universo teve um começo.
 3. Portanto, o universo teve uma causa.
2. Ele propõe que o universo teve um início e, por isso, deve ter uma Causa Original. Esse argumento é sustentado tanto filosoficamente, como a ideia de que um número infinito de momentos não pode ser transposto, quanto cientificamente, com evidências como a teoria do Big Bang.

2. Argumento Vertical:

1. Premissas:

1. Um ser contingente existe, mas poderia não existir.
 2. Todo ser contingente precisa de uma causa para sua existência.
 3. Portanto, deve existir um Ser Necessário que não pode não existir para dar base a todos os seres contingentes.
2. Ao contrário do argumento horizontal, que lida com a origem do universo, o argumento vertical se foca na existência contínua do universo, propondo que ele precisa de um Sustentador atual. Esse argumento foi desenvolvido por Tomás de Aquino e inclui variações, como a partir da contingência e da mudança.

- Ambos os argumentos propõem que o universo não pode existir sem uma causa, seja ela a Causa Original que deu início ao universo ou a Causa Necessária que o sustenta no presente.

Base Racional para o Teísmo

- O Argumento Teleológico a favor da Existência de Deus
- O argumento teleológico, também conhecido como o argumento do design, é uma abordagem filosófica que defende a existência de Deus com base na observação da *ordem e complexidade do universo*. William Paley, um dos proponentes mais conhecidos desse argumento, comparou o universo a um relógio, sugerindo que assim como um relógio precisa de um relojoeiro, o universo precisa de um Criador inteligente devido à sua complexidade superior.
- O argumento teleológico segue a seguinte lógica:
 1. Todo projeto implica a existência de um projetista.
 2. O universo é um grande projeto.
 3. Portanto, deve haver um Grande Projetista (Deus) que originou o universo.
- A primeira premissa é baseada na nossa experiência cotidiana: vemos que objetos complexos, como relógios, edifícios ou obras de arte, são sempre fruto de um planejamento inteligente. Paley argumenta que o universo, por ser incrivelmente mais complexo que qualquer criação humana, necessariamente exige um Criador.
- Exemplos como a complexidade das células vivas e a organização intrincada do DNA reforçam essa ideia. A teoria da complexidade irreduzível, defendida por Michael Behe, argumenta que certas estruturas biológicas são tão complexas que não poderiam ter surgido por meio de processos evolutivos graduais, como propõe a teoria da evolução de Darwin.
- Além disso, o princípio antrópico sugere que o universo parece ter sido finamente ajustado para permitir a existência da vida, o que implicaria em um planejamento intencional. Pequenas mudanças nas constantes físicas ou na composição atmosférica poderiam tornar a vida impossível, o que leva alguns cientistas e filósofos a concluir que o universo foi projetado especificamente para sustentar a vida humana.
- Mesmo cientistas renomados, como o astrônomo Carl Sagan e o físico Albert Einstein, reconheceram a complexidade e a ordem do universo, embora nem todos compartilhem a conclusão de que isso aponta para um Criador. No entanto, para os defensores do argumento teleológico, a complexidade e a ordem observadas no universo são indícios claros de um design inteligente por trás de tudo.

Base Racional para o Teísmo

- O Argumento Ontológico a favor da Existência de Deus
- O Argumento Ontológico a favor da existência de Deus baseia-se na ideia de que a própria definição de Deus como um Ser Perfeito ou Necessário implica sua existência. Esse argumento, originado por Anselmo, tem duas formas principais:
 1. **Primeira Forma (Ser Perfeito):** Argumenta que, se Deus é definido como um Ser absolutamente perfeito, Ele deve existir, pois a existência é uma característica de perfeição. Se Deus não existisse, Ele não seria perfeito, o que contraria sua própria definição.
 2. **Segunda Forma (Ser Necessário):** Baseia-se na ideia de que, se Deus existe, Ele é um Ser Necessário, ou seja, um ser cuja existência não pode ser negada. Se um Ser Necessário pode existir, então Ele deve existir.
- Embora essas formas tentem provar a existência de Deus a partir da lógica pura, críticos como Immanuel Kant argumentaram que a existência não pode ser considerada uma perfeição ou uma característica necessária de um conceito, tornando o argumento insuficiente para provar a existência de Deus. No entanto, o argumento ainda é considerado útil para discutir a natureza de Deus, caso Ele exista.

Base Racional para o Teísmo

- O Argumento Moral a favor da Existência de Deus
- O Argumento Moral a favor da existência de Deus é baseado na ideia de que a presença de uma lei moral objetiva implica a existência de um Legislador Moral, que seria Deus. O argumento é composto por três premissas principais:
 1. **Lei Moral implica um Legislador Moral:** Assim como uma lei precisa de um legislador, a existência de leis morais pressupõe um criador dessas leis.
 2. **Existe uma lei moral objetiva:** Existem preceitos morais que se aplicam universalmente a todos os seres humanos, independentemente da cultura ou opinião pessoal.
 3. **Portanto, existe um Legislador Moral objetivo:** Se existe uma lei moral objetiva que todos devem seguir, então deve haver um Legislador que estabeleceu essa lei.
- Esse argumento é reforçado pela ideia de que nossos julgamentos morais (como dizer que algo está certo ou errado) não fazem sentido sem um padrão moral absoluto. Por exemplo, ao afirmar que o comportamento de Hitler foi objetivamente errado, estamos pressupondo a existência de uma lei moral universal que transcende as opiniões individuais ou culturais.
- C.S. Lewis, em seu livro "Cristianismo Puro e Simples", popularizou essa linha de pensamento, argumentando que essa lei moral não pode ser explicada apenas como um instinto coletivo, uma convenção social, ou como sendo parte das leis da natureza. Ele conclui que essa lei moral aponta para a existência de um Legislador Moral que é transcendente e perfeito.